

Título: O ensino da matemática contra o aprendizado da matemática: o que traduz essa incompatibilidade?

Autor(es) Regina Celia de Souza Mazille

E-mail para contato: adacabanas@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): formação de professores; matemática; educação infantil

RESUMO

As exigências que geralmente são feitas na escola às crianças, em torno do aprendizado da matemática, estão presentes desde os primeiros momentos de sua vida escolar. Este tipo de expectativa, em relação ao aprendizado da matemática, tem mostrado que estas crianças frequentemente apresentam-se ansiosas com esse aprendizado e desmotivadas para atividades que exigem sistematizações prematuras. Por outro lado, documentos oficiais para a educação infantil e os estudos voltados para o desenvolvimento infantil, em matemática, apresentam-se contrários a procedimentos que desconsiderem as etapas e experiências que venham a favorecer o desenvolvimento cognitivo das crianças, em matemática. O que leva, então, a ser tão recorrente nas escolas de educação infantil o ensino de matemática com base apenas na memorização e o ensino precoce de procedimentos de cálculo desprovidos de entendimento e significado para as crianças? Além disso, por que esta etapa de formação, tão relevante para o desenvolvimento infantil desconsidera o desenvolvimento cognitivo da matemática nessas crianças? Diante desta problemática também nos deparamos com a necessidade de observar a formação dos professores que atuam na educação infantil. Este indicativo nos coloca diante de outra questão: o professor que ensina matemática na educação infantil tem clareza do que seja esse ensino? Quais seriam as competências necessárias na formação matemática desses professores que podem contribuir para a formação matemática destas crianças? A partir destes grandes incômodos observados no cotidiano de minha atuação profissional surge a necessidade de devolver este estudo, e que está em andamento, voltado para a problemática da abordagem dada ao ensino da matemática na educação infantil e a relação desse ensino com a formação dos professores que atuam nessa etapa de escolarização. Esta fase inicial da pesquisa desenvolve-se numa escola particular de educação infantil, no município do Rio de Janeiro, observando crianças na faixa de idade de 4 a 5 anos ao realizar as suas atividades matemáticas propostas por seus respectivos professores. São analisadas a atividade proposta: conceito trabalhado e objetivo da atividade; metodologia: estratégias e recursos; participação: da criança (perguntas e afirmações), do grupo de crianças (perguntas e afirmações); formas de intervenção do professor. Para dar suporte às observações que serão realizadas contamos com autores de referência como KAMII, PIAGET que nos ajudam na análise conceitual da atividade proposta e das questões e afirmações das crianças ao realizar a atividade. É possível identificar no desenvolvimento do estudo, até o momento, que a emoção das crianças se altera quando se deparam com atividades matemáticas que priorizam as sistematizações como, por exemplo, ler uma quantidade (número), completar quantidades; comparar quantidades e atividades voltadas exclusivamente para o cálculo, sem a manipulação de objetos ou contextos cotidianos das crianças. De maneira geral as crianças passam a participar menos da atividade, perguntam ao professor “como se faz”, “que número é para escrever”, etc. Por sua vez, o professor passa a direcionar a realização da atividade pelas crianças que ficam voltadas para os comandos do professor porque querem “acertar” o exercício. Estes primeiros resultados mostram uma incompatibilidade entre as necessidades de desenvolvimento dessas crianças e o que lhes é proposto como atividade que tem como objetivo, por exemplo, contribuir na construção do conceito de número.